

Deputado acha que números iludiram o Presidente

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — "O Presidente Geisel cometeu o mesmo erro do Deputado Marcos Tito (MDB-MG), que enganado pela assessoria, foi punido com sua cassação pelo AI-5", disse ontem na Assembléia Legislativa o Deputado Oposicionista Dalton Canabrava, a respeito das denúncias do líder de seu partido no Senado, Paulo Brossard, sobre a falsidade dos números mostrados pelo Presidente da República em sua mensagem ao Congresso.

O emedebista mineiro, depois de afirmar que o Presidente também foi enganado pela assessoria e que "ofendeu, por isso, a opinião pública sem a mínima culpa", fez esta pergunta:

— Como fica a situação do Chefe do Governo, depois de levar ao conhecimento da Nação, através do mais importante documento, dados falsos que sonegam a triste realidade brasileira?

Para ele, o pior da situação criada a partir das denúncias do Senador Paulo Brossard é que "o AI-5 dá direito ao Presidente de punir a si mesmo, o que deveria ser feito já que ele cometeu os mesmos erros do Deputado Marcos Tito".

Dalton Canabrava pediu a exoneração dos Ministros "responsáveis pela burla que ofendeu a opinião pública nacional", argumentando que o Presidente Geisel tem nesse ato a saída para o impasse.

TERMOS ELEITORAIS

O arenista Jesus Trindade Bareto, vice-líder do Partido na Assembléia, afirmou que as críticas do Senador Paulo Brossard à mensagem de Geisel ao Congresso "foram em termos exclusivamente eleitorais". Segundo ele, o líder da Oposição utiliza sua inteligência e sua argumentação com as vistas voltadas para as próximas eleições, e "graças a Deus que hoje ele somente pode usar a inteligência e a argumentação, porque não é Governo".

Jesus lembrou que "quando o senador emedebista era governo chegou a utilizar ambas as coisas e inclusive a força" e se perguntou se Brossard já teria aprimorado em relação as denúncias contra ele, sobre a invasão da Rádio Guaíba. A isso e ao seu discurso criticando a mensagem presidencial, o arenista mineiro classificou como "incoerência advinha da radicalização".

RADICALIZAÇÃO

Jesus Trindade Bareto, que defende a tese da alternância dos partidos no poder em todos os níveis, disse que a Oposição somente poderá ajudar na medida em que concordar em radicalizar menos. Acredita que "uma linha dura" poderá surgir no país dentro de pouco tempo, caso o MDB não contribua com menos radicalização, e afirma que a chegada do partido da Oposição ao poder fortalecera a Arena:

— A tendência natural em todo o mundo é votar contra o Governo — disse — e se o partido do governo já lá esteve por 14 anos, é justo que se dê a vez para o MDB.